

Cresce a produção de petróleo no Brasil

A produção de petróleo da Petrobras no Brasil, em dezembro de 2007, foi de 1.854.748 barris/dia, ficando 5,3% acima do volume extraído em novembro do mesmo ano: 1.760.598 barris/dia. O crescimento de 94 mil barris/dia foi obtido graças à entrada em operação da plataforma P-54 e de novos poços ligados à plataforma P-52 e ao FPSO *Cidade de Vitória*.

A P-54 e a P-52 estão no campo de Roncador, na Bacia de Campos, e o FPSO *Cidade de Vitória*, no campo de Golfinho, no litoral capixaba. No dia 25 de dezembro de 2007 a estatal atingiu um novo recorde de produção, ao extrair 2.000.238 barris, 87.500 barris acima do recorde anterior, registrado em outubro de 2006. A produção média de petróleo dos campos



Foto: Banco de Imagens Petrobras

nacionais em 2007 foi de 1.792 mil barris/dia, indicando um aumento de 0,7%, sobre o ano anterior, quando foram produzidos 1.778 mil barris/dia.

Em dezembro de 2007 a produção conjunta de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil e no exterior, em barris equivalentes (boe), alcançou a marca de 2.367.094 barris/dia, índice 4,9% aci-

ma do volume extraído no mês anterior. Considerando apenas os campos nacionais, a produção conjunta de petróleo e gás natural foi de 2.143.218 barris de óleo equivalente (boe), resultado 5,2% acima do registrado em novembro.

Já a produção de gás natural dos campos nacionais chegou a 45,863 milhões de m³, indicando um aumento de quase 5% sobre o mês anterior. O volume de petróleo e gás natural, em boe, proveniente dos oito países onde a Petrobras mantém ativos de produção, chegou a 223.876 boe/dia, sendo superior em 1,5% à de novembro. A produção de petróleo no exterior foi de 121.957 barris/dia, ficando estável em relação a novembro de 2007. ■

Novo comando na Petrobras Energía

DÉCIO FABRÍCIO ODDONE da Costa, executivo da Petrobras que já esteve à frente da empresa da estatal na Bolívia, assumiu o comando da Petrobras Energía (Pesa). O novo *Chief Executive Officer*



Foto: Banco de Imagens Petrobras

(CEO) assume em primeiro de fevereiro, deixando vago o cargo que ocupava até então, na Gerência Executiva Internacional do Cone Sul e na presidência do Conselho de Administração da Pesa e da Petrobras Energía Participaciones S.A.

Oddone ingressou na Petrobras em 1985 e desde então desenvolveu uma importante carreira profissional. Substituirá Carlos Fontes, que atuou como CEO da Petrobras Energía no ano passado e que agora passará a exercer novas funções de alta direção no Brasil.

O novo CEO da Petrobras Energía foi escolhido, em 2000, como o empresário do ano pela Câmara de Comercio Boliviano-Brasilense, cuja presidência exerceu posteriormente, entre 2001 e 2004. Além disso, foi condecorado pelo Governo brasileiro com a Ordem do Rio Branco como Comendador, e pelo Exército Brasileiro, com a Medalha do Pacificador. ■

Perenco adquire projeto no Peru

A Perenco completou a aquisição da Barrett Resources (Peru) LLC, uma empresa que possui licenças de petróleo e gás no Peru. O principal ativo da Barrett, que no futuro será conhecida como Perenco Peru Limited, é a sua participação de 100% no contrato de licença para o Bloco 67 na Bacia Marañon. O Bloco 67 inclui os Campos de Paiche, Dorado e Piraña que, juntos, mantêm recursos 2P estimados de mais de 300 milhões de barris. Quando o desenvolvimento estiver completo, estima-se que esses campos terão o potencial de produzir até 100.000 barris de petróleo por dia.

O Plano de Desenvolvimento, aprovado em julho de 2007 e que estima que o primeiro petróleo ocorrerá em janeiro de 2011, inclui instalações de perfuração, construção do processamento de superfície e manuseio, e oleodutos locais para o fornecimento do óleo cru ao sistema de oleodutos de exploração. Estima-se que os investimentos requeridos por este plano atualmente sejam do montante de US\$ 1,5 bilhão. Além disso, o próprio sistema de oleodutos

de exportação irá requerer atualização em um projeto separado.

A empresa também participará de um programa de exploração contínuo na região, incluindo o início iminente das operações de aquisição sísmica no Bloco 121 próximo. Atualmente, ela opera cerca de 260.000 barris de petróleo equivalente por dia das suas operações em 12 países e possui projetos de exploração em mais dois países. Após o plano de desenvolvimento ser finalizado, esta aquisição irá aumentar substancialmente as reservas e a produção da empresa.

A Perenco traz para o Peru experiência extensiva de trabalho seguro e mínimo impacto em ambientes sensíveis na América Latina e em outros locais. A empresa dedica-se a minimizar o impacto das suas atividades no meio ambiente e adotou com sucesso esta política em um desenvolvimento de campo petrolífero similar na Bacia Oriente no Equador que é bem parecido com o projeto planejado no Peru.

A empresa está muito empolgada com esta oportunidade de participar no desenvolvimento do setor de petróleo e gás no Peru com um projeto tão importante que irá trazer grandes benefícios para o país em termos de investimentos e produção internos. ■

OTC 2008



Um espaço ainda maior para as empresas brasileiras

O INSTITUTO BRASILEIRO DE Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) promoveu, em dezembro, a primeira reunião do Pavilhão Brasil para a Offshore Technology Conference (OTC) em 2008.

Criada em 1969, a OTC reúne todos os anos o que há de mais atual na tecnologia de perfuração, exploração e produção além-mar. Executivos, engenheiros, pesquisadores, técnicos e gerentes de operadoras e empresas do setor se agendam anualmente para participar do evento. Há quatro décadas, a OTC é o principal fórum tecnológico mundial do setor, apresentando tecnologias pioneiras e inovadoras de processos de exploração e produção de petróleo *offshore*.

O tema e a data da conferência em 2008 foram divulgados no último dia do evento em 2007: *Waves of Change* (Ondas da mudança), durante os dias 5 a 8 de maio. O cenário continuará o mesmo, o Reliant Park, em Houston, Texas (EUA).

Em 2008, 16 empresas que já participaram do Pavilhão Brasil no ano passado e mais dez estreantes no evento já confirmaram presença, dentre elas a Poland, Protubo, Revista T&B Petroleum, Orteng, WBS, Gávea Sensors, IVC, MCS Engenharia, Keppel Fels, Estaleiro Mauá, além do IBP, da Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), da Organização Nacional da Indústria

do Petróleo (Onip) e da Agência de Promoção e Exportações do Brasil (Apex).

“Nosso projeto este ano foi criado conforme o *briefing* fornecido pelo IBP. Devido ao grande sucesso de 2007, várias empresas brasileiras estão querendo participar da OTC em Houston no Pavilhão Brasil do IBP este ano”, comentou Sergio Ferreira, da Hymastha Arquitetura e Eventos, empresa responsável pelo projeto dos estandes do pavilhão brasileiro na OTC.

“Nosso projeto tem como conceito a identificação do Pavilhão Brasil com suas cores em toda a área, com módulos de trabalho para as empresas, compostos de bancada, armário, poltronas e mesa para recepcionar seus *networks*”, explica. “Procuramos integração com a criação de ruas dentro da mesma área, permitindo um fluxo de visitação a todos os módulos do projeto e valorizando assim cada espaço adquirido por nossos expositores. Existe também, uma área central de relacionamento do IBP, Onip e Apex para quaisquer informações adicionais de nossas empresas, bem como a oportunidade de tomar um cafezinho conosco”, ressalta.

Sobre a área do estande foram criados três infláveis com 2,50 m de diâmetro a 5,50 m de altura para que o visitante possa ter ampla visibilidade do pavilhão. ■



Petrobras: emissão de US\$ 750 milhões em *Global Notes*

A PETROBRAS, POR intermédio de sua subsidiária integral Petrobras International Finance Company (PIFCo), concluiu uma emissão, reabrindo o título do tipo *Global Notes* no mercado internacional de capitais com vencimento em 1º de março de 2018, no formato de dívida sênior não subordinada, sem garantia (*unsecu-red*), com as seguintes características:

Volume: US\$ 750.000.000

Cupom: 5,875 % a.a.

Rendimento ao investidor: 5,860 % a.a.

Spread para o Título do Tesouro

Americano: 205 pontos base

Preço da emissão: 100,113 % (mais juros incorridos entre 01/11/2007 e 11/01/2008)

Vencimento: 1º de março de 2018

Data de pagamento dos juros: 1º de março e 1º de setembro de cada ano, iniciando em 1º de março de 2008

Ratings: Baa1 estável (Moody's); BBB- estável (S&P); BBB- estável (Fitch)

Subscritores: Citigroup Global Markets, HSBC Securities (USA) Inc.

Co-Manager: BNP Paribas

Esta reabertura constituirá uma emissão única e fungível com os US\$ 1.000.000.000 lançados em 1º de novembro de 2007. No total, haverá US\$ 1.750.000.000 em títulos da emissão com vencimento em 1º de março de 2018.

A emissão representa o menor custo histórico de uma companhia brasileira no mercado de dívida em dólares, faz parte da administração de passivo da Petrobras e consolida sua estratégia de se manter presente no mercado de investidores dedicados a títulos de renda fixa emitidos por empresas com grau de investimento (*investment grade*) ■

Aselco Automação se renova aos 25 anos

Empresa brasileira de soluções em automação industrial se reestrutura e lança nova marca ao completar um quarto de século de atividades.

A competência continua a mesma. O que mudou na Aselco foi a estrutura e a marca, lançada juntamente com a página renovada na Internet, para atender aos novos nichos nos quais a empresa passa a ter foco. "Completar 25 anos com sucesso é motivo de muito orgulho. Trabalhar com desenvolvimento de tecnologia exigiu parcerias no exterior, treinamentos técnicos internos e a construção de equipes competentes e eficientes. Por isso, temos histórico de experiências extremamente positivas com nossos clientes", diz **Mário Ohta**, presidente da Aselco.

"Agora, o foco da empresa é permanecer à frente da tecnologia e oferecer grande diversidade de produtos e de aplicações ao mercado, para sermos sempre reconhecidos pela qualidade das soluções apresentadas à indústria", complementa o executivo.

A empresa dirigida por Mário e Márcio Ohta e Miguel D'Ávila é 100% nacional e atua na área de automação e instrumentação para indústrias de Óleo



& Gás, Petroquímica, energia, mineração, siderurgia, entre outras. Seus produtos e soluções atendem três diferentes áreas: Analítica e Condicionamento de Amostras; Automação e Segurança; e Proteção e Integridade de Dutos.

"Transformar a marca e modificar o site oficial cai como uma luva para o momento de reestruturação que estamos vivendo. Com sólidas parcerias, nós nos firmamos neste mercado como fornecedores de soluções para os setores que mais crescem no país", destaca Mário Ohta.

Para fazer frente às demandas do mercado, ela atua em parceria com em-

presas internacionais líderes em seus segmentos de atuação, que complementam o seu quadro de produtos e serviços. Entre as parceiras destacam-se Teledyne Analytical Instruments; MTL Instrument Group; Sentry Equipments; Rohrbach Cosasco; Azbil Yamatake Corporation; Mecj; e Netherlocks, são as parceiras da Aselco para atender o mercado nacional.

Com este respaldo, a Aselco pretende acompanhar o crescimento esperado para o mercado. A previsão da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) é que o setor de automação industrial, que faturou em 2006 R\$ 2,7 bilhões, cresça 18% em 2007, impulsionado pelos investimentos principalmente das empresas das áreas de petróleo e gás, mineração, siderurgia, açúcar e álcool e papel e celulose.

A Aselco atende todas essas áreas e, entre seus clientes, destacam-se: Petrobras, Camargo Corrêa; Odebrecht; CSN; Alcoa; Comgas. ■



APROVEITANDO A PRESENÇA de executivos e profissionais representantes dos mais variados setores da indústria do petróleo, após o encerramento da Nona Rodada, foi realizado, no próprio Hotel Windsur, um coquetel para comemorar a criação da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip). Formada por empresas de pequeno e médio porte, o principal objetivo da Associação é promover, defender e estimular o desenvolvimento da atividade de exploração e produção nas bacias sedimentares brasileiras, atividade esta

voltada para o estímulo das independentes, nos planos institucional, empresarial, tecnológico e operacional.

"O desenvolvimento desse segmento da indústria é de suma relevância estratégica, não só pela geração de empregos, mas pelo desenvolvimento regional em complementação ao trabalho conduzido pelas grandes empresas, mais dedicadas aos projetos de grande porte", comentou o presidente da Abpip, Wagner Freire.

"A criação da Abpip permitirá que seus associados possam contar com

um organismo atuante na defesa e consolidação, focada na busca de uma política de incentivo às pequenas e médias empresas de petróleo e na eliminação de entraves ao melhor desempenho dos operadores independentes", explica.

Segundo Freire, a Abpip é constituída por um número ilimitado de associados dentre as empresas concessionárias de pequeno e médio porte que atuam no Brasil, além daquelas que aspiram a essa condição, já qualificadas para participar das Rodadas de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). "Atualmente, compõem a entidade empresas como a Aurizônia Petróleo, Koch Petróleo do Brasil, Nord Oil and Gas, Norse Energy, Orteng, Petrogal Brasil, Petrosynergy, Quantra Petróleo, Ral Engenharia, Severo Villares, Silver Marlin, Vitória Ambiental e W. Washington Petróleo", enumerou Freire. "Outras serão muito bem-vindas", anunciou ele. ■

Refinaria Abreu e Lima: mais um passo

A Petrobras e a petrolífera estatal venezuelana PDVSA anunciaram, no início do ano, a constituição de uma empresa mista para a construção e a operação da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Segundo nota divulgada pela estatal brasileira, sua participação acionária na empresa será de 60%, ficando os 40% restantes com a PDVSA. O acordo prevê a participação das duas companhias na operação da unidade.

De acordo com a empresa brasileira, a Refinaria Abreu e Lima, que terá capacidade para processar 200 mil barris de petróleo por dia, contará com um contrato que garante o fornecimento de 100 mil barris de petróleo por dia provenientes do bloco Carabobo 1, na faixa petrolífera do Orinoco, na Venezuela.

O comunicado anuncia o início do desenvolvimento dos campos identificados no bloco Carabobo 1, e frisa que continua aberta “uma opção de participação da Petrobras nos projetos de produção de petróleo melhorado”, enquanto a estatal brasileira conclui suas análises técnicas e de viabilidade econômica. Diz ain-



da a nota que, com o trabalho conjunto das duas petrolíferas foi possível certificar 45,5 bilhões de barris de petróleo no bloco de Carabobo 1.

A nova refinaria tem como foco a produção de óleo diesel, principalmente para atender o crescimento da demanda de derivados no Nordeste, hoje deficitário em combustíveis. O local da nova unidade foi escolhido com base em estudos que indicaram a área de Suape, onde as condições geográficas e infra-

estrutura portuária atendem às necessidades do negócio.

O projeto da Refinaria Abreu e Lima também dá um passo à frente na história da indústria brasileira em termos de tecnologia. A unidade será a primeira a processar 100% de petróleo pesado, o que representa cerca de 80% de todo o petróleo produzido no Brasil. As demais unidades de refino ainda dependem da mistura de parcelas de óleo leve ao óleo pesado na produção dos derivados. ■

Pessoas

Fernando Barbosa assume a presidência da Brasil Supply

Quando aceitou o desafio de implantar a Brasil Supply, em 2002, uma empresa que nascia para disputar os mercados de logística, fluidos e meio ambiente no setor de petróleo e gás, o engenheiro Alberto Machado já tinha, em silêncio, seu processo de sucessão em mente. Após cinco anos, faria a indicação, para aí sim se dedicar a projetos pessoais. E depois deste tempo à frente da empresa, a estratégia se consolidou. A empresa emprega 186 pessoas, conta com operações em dez municípios de quatro estados, uma subsidiária na Venezuela e muitos planos de investimentos orçados para os próximos três anos.



Mais do que resultados financeiros, a Brasil Supply conseguiu um feito para poucos: entrou para o seleto time das empresas que possuem a certificação SGI (Sistema de Gestão Integrado), incluindo

Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, uma certificação que compreende a ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Em outras palavras, ter o SGI certificado significa cumprir todos os processos cada vez mais exigidos pelas grandes contratantes, elevando a Brasil Supply a um outro status entre os fornecedores do mercado.

Com as mudanças em curso, Machado começou em março deste ano a procurar seu sucessor e não demorou a encontrar o profissional certo: **Fernando Barbosa**, engenheiro de formação, com quem já havia trabalhado quando foram contemporâneos na Petrobras. Barbosa, que foi diretor da Petrobras Distribuidora, da Fábrica Carioca de Catalisadores, superintendente do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), deixou a diretoria da Refinaria de Manguinhos para assumir a Brasil Supply e nos próximos anos não terá vida fácil: sob sua batuta, a empresa dobrará de tamanho em dois anos e triplicará em três.

TBG tem novo gerente no Centro-Oeste

O engenheiro mecânico Carlos Ribeiro Dietrich é o novo titular da Gerência Regional Centro-Oeste (que cobre o estado de Mato Grosso do Sul) da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG). Ele substitui Ananias Figueiredo de Souza, que em dezembro passou a exercer o cargo de diretor de Manutenção e de Operações da empresa. Dietrich, que já trabalhou na Petrobras, desde 1998 está na TBG, onde atuou como coordenador técnico, coordenador de Operações e coordenador de Manutenção e Instalações.

A TBG é responsável pela operação, em solo brasileiro, do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), que atualmente transporta 60% do gás natural consumido no país. Com extensão total de 3.150 km, o gasoduto tem 2.593 km em território nacional – trecho operado pela TBG – e passa pelo Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (estados que, juntos, são responsáveis pelo consumo de 71% da energia do país).

A disputa pelo acesso ao gás natural

EMBORA AFIRME QUE o nível dos reservatórios no Sudeste e Centro-Oeste ainda é "bastante confortável" para assegurar o abastecimento de energia hidrelétrica, o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, não descarta a possibilidade de acionar novas usinas termelétricas, que teriam prioridade no abastecimento de gás natural.

A despeito dos alertas dados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Hubner acredita que não há risco imediato de racionamento, até 2009, embora reconheça estar preocupado com a falta de chuvas em algumas regiões. Mas, pondera que se o país caminhar para uma situação de emergência, serão tomadas todas as medidas necessárias – incluindo a retomada de projetos de usinas térmicas.

A afirmação aumentou ainda mais a incógnita sobre o fornecimento de gás natural. Já há um termo de compromisso assinado pela Petrobras com

a Aneel, no qual a estatal garante abastecer as termelétricas com 2.500 megawatts (MW) médios de gás durante o primeiro semestre. O ministro salientou que o termo de compromisso não é o limite para o envio do insumo às termelétricas: se houver necessidade de mais gás, a Petrobras poderá fornecer mais insumo. O cronograma acertado entre as duas partes estabelece um aumento progressivo do abastecimento até 6.700 MW no fim de 2011. "Se a situação exigir, poderemos retirar gás do consumo próprio da Petrobras, fazendo substituição por outros combustíveis, a fim de gerar o máximo de (energia) térmica possível", afirmou o ministro.

O ministro adiantou que já existe um plano de contingência para o gás natural, que foi discutido com as distribuidoras. O plano pode ser acionado por meio de uma resolução do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), com o respaldo do Governo. ■

Descoberta de gás condensado no Peru

O CONSÓRCIO FORMADO PELA Petrobras (35,15%), Repsol (41% - Operadora) e Burlington Resources (23,85%) realizou uma descoberta de gás no Peru no poço exploratório Kinteroni XI do Bloco 57, situado na província de Cuzco.

Os primeiros testes de produção, ainda em andamento, registraram vazão de 1 milhão de metros cúbicos de gás e 198 metros cúbicos de condensados por dia.

A estrutura da descoberta de Kinteroni possui extensão superior a 22 quilômetros e aproximadamente 115 metros de reservatórios líquidos de gás e condensados. Ainda que os dados disponíveis não permitam definir com exatidão os recursos do descobrimento, as dimensões da estrutura permitem acomodar volumes de cerca de 2 TCF (56 bilhões de metros cúbicos).

Atualmente Repsol e Petrobras estão em processo de aquisição da participação da Burlington, que está pendente da aprovação formal por parte das autoridades peruanas. A nova jazida descoberta está próxima aos blocos 58 e 110, onde a Petrobras possui atividades exploratórias com 100% de participação. ■

Energias do Brasil tem nova diretoria executiva



A presidência da Energias do Brasil, empresa do grupo EDP/Energias de Portugal, foi assumida pelo engenheiro **António Pita de Abreu**, em substituição a António Martins da Costa, hoje presidente da Horizon Wind Energy, empresa do grupo sediada nos EUA. Ele integra a nova diretoria executiva, com mandato para 2008-2011. Na vice-presidência de Finanças e Relações com Investidores foi mantido o nome de Antonio Sellare.

Os outros membros indicados são: Miguel Setas, para a vice-presidência de Comercialização no lugar de Carlos Loureiro, que assume a pasta de Geração no lugar de Custódio Miguens; e Miguel Amaro, que fica com a recém-criada vice-presidência de Controle de Gestão.

João Aguiar assume a nova vice-presidência de Distribuição, unificando as

vice-presidências de Distribuição e Serviços Comerciais e de Distribuição e Serviços Técnicos, esta última antes sob o comando de António Oliva.

"A nossa atuação estará focada nos três pilares estratégicos no Grupo EDP: crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado", afirma António Pita de Abreu, diretor-presidente da Energias do Brasil.

A nova diretoria assume com o objetivo de expandir os negócios e de consolidar a *holding* como uma referência no panorama energético brasileiro.

"Queremos fortalecer os setores da distribuição e comercialização e continuar a expansão no setor da geração tradicional – hídrica e termelétrica – e das novas energias", avalia o executivo. Neste campo, destaca-se o papel central que desempenhará a energia da biomassa e a eólica. "Elas farão parte da solução energética do Brasil no futuro", conclui Pita de Abreu. ■

Guilherme Martins assume gerência do Grupo Aker Kvaerner



Trazendo na bagagem a experiência adquirida durante a passagem pelo Consulado-Geral Britânico, onde desenvolveu um elogiado trabalho baseado no auxílio às empresas britânicas para entrarem no Brasil e se beneficiarem das melhores oportunidades do mercado local de petróleo & gás, Guilherme Martins assumiu a gerência de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Aker Kvaerner.

O executivo atendeu a um convite pessoal do *country manager* da Aker Kvaerner no Brasil, Marcelo Taulois, que conta com o conhecimento de Guilherme Martins para prospectar o mercado e identificar oportunidades não só no setor de petróleo & gás, mas também em outros setores afins com a experiência e a capacitação das empresas do grupo, como os de metais e mineração, e química e petroquímica. ■